



ENCONTRO 10

«Fiel ao Pai»

Texto Bíblico: Mateus 4,1-11

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Animador(a): Rezemos juntos este **lindo Salmo**, o **91** da Bíblia:

Leitor(a) 1: «Você que habita ao amparo do Altíssimo, e vive à sombra do Onipotente, diga a Javé:

Todos: “**Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!**”

Leitor(a) 2: Ele livrará você do laço do caçador, e da peste destruidora. Ele o cobrirá com suas penas, e debaixo de suas asas você se refugiará.

Todos: “**Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!**”

Leitor(a) 1: O braço dele é escudo e armadura. Você não temerá o terror da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a epidemia que caminha nas trevas, nem a peste que devasta ao meio-dia.

Todos: “**Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!**”

Leitor(a) 2: A desgraça jamais o atingirá, e praga nenhuma vai chegar à sua tenda, pois ele ordenou aos seus anjos que guardem você em seus caminhos. Eles o levarão nas mãos, para que seu pé não tropece numa pedra.

Todos: “**Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!**”

Leitor(a) 1: “Eu o livrarei, porque a mim se apegou. Eu o protegerei, pois conhece o meu nome. Ele me invocará, e eu responderei. Na angústia estarei com ele.

Todos: “**Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!**”

Leitor(a) 2: Eu o livrarei e glorificarei. Vou saciá-lo de longos dias e lhe farei ver a minha salvação”.»

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Mateus 4,1-11**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso décimo Círculo Bíblico, podemos constatar que Jesus vive movido pelo Espírito de Deus, que orienta toda a sua vida. Mas sua fidelidade ao Pai nem sempre será fácil, porque estará sujeita a provações, tentações e conflitos. Vamos tomar consciência dos caminhos equivocados que Jesus poderia ter tomado, pervertendo sua missão.

Desta maneira conheceremos melhor sua fidelidade ao Pai e poderemos estar mais atentos às tentações que podem desviar-nos hoje de seu caminho.¹

Conversando com o texto evangélico:

- a) Quem conduziu quem, para onde e por quê? (*Versículo 1*)
- b) O que Jesus fez no deserto e por quanto tempo? (*Versículo 2*)
- c) Qual foi a primeira tentação/sedução que Jesus teve? (*Versículo 3*)
- d) Jesus aceitou essa sedução? Como ele reagiu? (*Versículo 4*)
- e) Para onde o diabo levou Jesus? (*Versículo 5*)
- f) Qual foi a segunda tentação/sedução que Jesus teve? (*Versículo 6*)
- g) Jesus aceitou essa sedução? Como ele reagiu? (*Versículo 7*)
- h) Para onde o diabo tornou a levar Jesus e o que ele lhe mostrou? (*Versículo 8*)
- i) Qual foi a terceira tentação/sedução que Jesus teve? (*Versículo 9*)
- j) Jesus aceitou essa sedução? Como ele reagiu? (*Versículo 10*)
- k) O que fez, finalmente, o diabo e quem veio servir Jesus? (*Versículo 11*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(Atenção: alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.

Importante: seria muito melhor se alguém pudesse **expor vivamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)

As tentações de Jesus

«Os cristãos da primeira geração interessaram-se muito cedo pelas “tentações de Jesus”. Não queriam esquecer o tipo de provações, seduções e lutas que Ele teve que superar para manter-se fiel a Deus. A lembrança das tentações de Jesus lhes trazia luz e força para resistir às tentações de seu tempo, sem desviar-se de sua tarefa única: **construir o Reino de Deus, ou seja, um mundo mais humano**.

A cena está concebida como uma discussão entre dois mestres nas Sagradas Escrituras, isto é, entre Jesus e o diabo. Os dois empregam a Palavra de Deus e citam textos da Bíblia, inclusive o “diabo”! Não é difícil perceber que este tipo de “jogos de letrados” não está descrevendo um episódio isolado, ocorrido num lugar e num momento concretos. **Aqui se concentram as grandes tentações que Jesus experimentou durante toda a sua vida entre nós.**

As tentações não são propriamente de ordem moral. Seu verdadeiro pano de fundo é mais profundo. **O tentador põe à prova a atitude última de Jesus diante do Pai:**

a) Como Ele irá viver sua tarefa? Buscando seu próprio interesse ou ouvindo fielmente sua Palavra?

b) Como irá atuar? Dominando os outros ou pondo-se a seu serviço?

c) Como irá orientar sua vida? Buscando sua própria glória ou a vontade de Deus?

As respostas de Jesus são breves e concisas. Jesus responde destacando a única coisa necessária e essencial: **a fidelidade a Deus**.

1ª Tentação: acontece no “deserto”, ao nível do chão. Depois de um longo jejum dedicado à busca de Deus, Jesus sente fome. É então que se aproxima o tentador para sugerir-lhe algo bem inocente e bom. Se Ele é Filho de Deus, deverá confiar no Pai, porque este, sem dúvida, se

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 83.

preocupará em satisfazer as necessidades mais básicas de seu “Filho amado”, inclusive de forma prodigiosa: *“Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”*.

Jesus, enfraquecido, mas cheio do Espírito, reage com rapidez: *“Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”*. Ele se dá conta de que **o tentador está lhe sugerindo agir pensando em si mesmo e não no projeto de Deus**. Jesus não seguirá este caminho. Não viverá buscando seu próprio interesse. Não utilizará seu Pai de maneira egoísta. Alimentar-se-á da Palavra viva de Deus. Só multiplicará pães quando enxergar as pessoas passando fome.

Sem dúvida, a primeira coisa de que uma pessoa precisa é comer. Mas as necessidades do ser humano não são satisfeitas apenas alimentando o corpo. As pessoas, nós, precisamos e almejamos muito mais. Precisamente, para libertar da fome, da miséria e da indignidade os que não têm pão, precisamos escutar a Deus, Pai de todos, para **despertar no mundo fome de justiça, compaixão e solidariedade com os últimos**.

2ª Tentação: acontece “no pináculo do templo”, provavelmente uma espécie de mirante, no muro externo do templo, que dava para o vale da torrente do Cedron. O tentador lhe propõe fazer sua entrada triunfal na cidade santa, descendo do alto como Messias glorioso. Pode haver um começo mais digno e solene para iniciar sua atividade de Filho de Deus? Ele não precisa ter medo de lançar-se no vazio. Deus é seu Pai. Jesus deve confiar nele. O tentador lhe recorda o Salmo 91. Os anjos *“cuidarão dele”* e *“o carregarão nos braços”*. Ele não correrá nenhum perigo.

A resposta de Jesus é contundente: *“Não tentarás o Senhor teu Deus”*. Ele não será um Messias triunfador. **Nunca porá Deus ao serviço de sua glória**. Não procurará “sinais do céu” para impressionar as pessoas. Porá seu poder curador a serviço dos enfermos e desaventurados. Precisamente porque confia em seu Pai, assumirá todos os riscos e perigos que forem necessários. Quando estiver próxima sua execução, não pedirá ao Pai um exército de anjos que o livre da morte. Seguirá seu caminho até à cruz (Mateus 26,53-54).

É tentador utilizar Deus vivendo a religião como um sistema de crenças e práticas que proporcionam segurança no meio das dificuldades da vida. No entanto, não é este o caminho para seguir Jesus. Para colaborar em seu projeto do Reino de Deus é necessário superar a tentação de refugiar-nos na religião para subir na vida, é necessário assumir compromissos às vezes arriscados, confiando no Pai como Jesus confiava.

3ª Tentação: o diabo leva Jesus a *“um monte muito alto”*. Dali lhe mostra *“todos os reinos do mundo com seu esplendor”*. Jesus logo percebeu que essa glória do mundo se assenta sobre as guerras, injustiças, abusos e sofrimentos das pessoas; por isso deseja tanto instaurar o **reino da paz e da justiça de Deus**. Mas, de repente, o diabo lhe diz que tudo está controlado por ele. Por isso lhe faz uma oferta assombrosa: dar-lhe-á todo o poder e toda a glória deste mundo com uma única condição: *“se, prostrado, me adorares”*. Jesus terá que seguir os caminhos de abusos e injustiças que levam a obter poder mundano.

Jesus reage violentamente: *“Afasta-te, satanás, porque está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele prestarás culto’”*. O Pai não o chama a dominar os reinos da terra no estilo do imperador de Roma, mas a **servir os que vivem oprimidos pelos que detêm o poder**.

O Reino de Deus não é imposto com poder, é oferecido com amor.

É muito tentador correr atrás do poder e da glória no estilo dos poderosos da terra. Mas, se pretendemos seguir Jesus por estes caminhos, viveremos “prostrados” diante do diabo; não adoraremos o verdadeiro Deus, ao qual Jesus serve. Buscar o poder e a glória esquecendo o sofrimento dos fracos, dos humilhados e dos vencidos leva às **idolatrias mais ridículas**.

Nós, seguidores de Jesus, precisamos afugentar qualquer tentação de poder, vanglória e dominação, gritando com Jesus: “Afasta-te, satanás”. **O poder mundano é sempre uma tentação diabólica.** Quando caímos nela, estamos nos desviando seriamente de Jesus.»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Primeiramente, façamos um profundo **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

- a) **«Não só de pão vive o homem.»** Em que consiste esta primeira tentação? Será que nós não costumamos encarregar Deus, em nossas orações, para resolver nossos problemas materiais e obtermos riquezas e benefícios? O nosso jeito de nos relacionarmos com Deus não se parece, às vezes, com uma troca, um toma lá dá cá? Do que nós precisamos além de pão? **(Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!)**
- b) **«Não tentarás o Senhor, teu Deus.»** Em que consiste esta segunda tentação? O serviço que costumamos prestar à nossa comunidade é verdadeiramente gratuito, sem segundas intenções ou motivações? Com as atividades que realizamos em nossa comunidade buscamos a glória de Deus ou a nossa? Servimos ou, somente, desejamos ser notados, aparecer? **(Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!)**
- c) **«Adorarás o Senhor teu Deus.»** Em que consiste esta última tentação? O que mais buscamos, de verdade, em nossa vida: é servir, é ser útil, é partilhar o que temos e somos como os outros sem nada esperar em troca? Ou será que nos deixamos “contaminar” pelo vírus do poder, da ganância, do orgulho, do dinheiro a qualquer custo? **(Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!).**

4. PRÁTICA

Animador(a): Assim como Jesus, nós também somos constantemente tentados! Vence-se as tentações mais facilmente quando conhecemos a Palavra de Deus e estamos unidos a uma comunidade que tem clareza sobre o projeto de Jesus, que é a construção do Reino de Deus. Por isso, vamos conversar sobre como vencermos, juntos, as grandes tentações da vida:

- a) Diante da **tentação de fazermos tudo em vista de nossos próprios interesses e necessidades pessoais**, como podemos edificar uma comunidade mais voltada para as necessidades de todos, especialmente, dos mais fracos e pobres?
- b) Diante da **tentação de utilizarmos a religião em nosso próprio proveito**, como podemos tornar nossa comunidade mais aberta e acolhedora às pessoas que possuem seus talentos, mas não encontram espaço ou convite da nossa parte? Assim como, valorizarmos os pequenos e anônimos serviços que são realizados em nossa comunidade?
- c) Diante da **tentação de adorarmos o maligno em busca do poder e da riqueza**, como podemos superar o consumismo no qual vivemos a fim de desenvolver em nossa comunidade uma CULTURA DA SOBRIEDADE, ou seja, do uso consciente e solidário dos bens? Por onde poderíamos começar?

*(Dar um espaço de tempo necessário para as pessoas conversarem em duplas ou trios.
Ao final, se recolhe as principais ideias surgidas nesse diálogo.)*

² José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 84-87.

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Deixemos que Deus seja, de fato, o Senhor de nossas vidas! É Ele que deve ocupar o primeiro lugar em nossa mente, em nosso coração, em nossa existência. Afinal, nossa vida somente tem sentido n'Ele e por Ele! Por isso, adoremos o Senhor nosso Deus. O irmão ou irmã que desejar, abra seus lábios e proclame o que Deus é em sua vida, como você o percebe, quais são as suas qualidades. Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Adorarás o Senhor, teu Deus!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Em nosso mundo hoje, lamentavelmente, nos deparamos com tanta violência, tanta fome, tanta injustiça, tanta desigualdade, o que nos leva a suplicar a Deus pelos nossos irmãos e irmãs que são vítimas dessas situações. Agora, olhemos ao nosso redor, **por quem e pelo que** queremos suplicar a Deus? Ele nos ouve, agora! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Não tentarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Em nosso cotidiano, existem várias vozes a nos tentar: as mídias sociais, os meios de comunicação social, as músicas, a publicidade, as fofocas, a mentalidade comum que domina a mente de tantas pessoas e assim por diante. A voz de Deus, a Palavra de Deus custa a se fazer ouvir entre nós! Peçamos perdão ao nosso Pai Celestial pelas vezes que não o escutamos, não o obedecemos, não fazemos eco de suas palavras no ambiente em vivemos! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Não nos deixeis cair em tentação.”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de interioridade com Deus, recitando essa bela oração:

Todos:

«Senhor Jesus, / supre nossas deficiências, / ilumina nosso caminho.

**Dá-nos luz para descobrir os obstáculos, / força para superá-los,
audácia para buscar novos caminhos / e fé para saber que existem.**

**Dá-nos capacidade para aceitar / os que seguem outras sendas,
esperar os que caminham lentamente, / apoiar os que se cansam,
levantar os que caem / e compreender os que vão embora.**

Assim / seremos teus companheiros de caminho

e Tu caminharás ao nosso lado. / Amém.»

(Anônimo)³

³ José Antonio Pagola. *Grupos de Jesus*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 89.

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Lucas 4,14-21**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.